



O TRABALHO EM SAÚDE E O APOIO PAIDÉIA

Elenita Sureke Abilio¹; Maria José de Jesus Alves Cordeiro²

¹Mestranda no Programa de Mestrado Profissional de Ensino em Saúde da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; Email:elenita.sureke@aedu.com. Relatora.

²Doutora em Educação. Professora do Mestrado Profissional de Ensino em Saúde da UEMS, Unidade Universitária de Dourados; Email:maju@uems.br

Este trabalho apresenta um breve discurso sobre o Apoio Paidéia e a experiência da autora como apoiadora. A Política Nacional de Humanização - PNH em suas diretrizes nos direciona para uma gestão compartilhada e o Apoio Paidéia no trabalho em saúde se apresenta como uma forma de reorganizar a dinâmica das relações na instituição, apostando na construção coletiva, superando o modelo tradicional que historicamente se apresenta nas organizações, se “infiltrando” nas possibilidades de intervenção. Propusemos a pesquisar sobre o papel do apoiador, conectando a trajetória profissional da autora, os processos de formação ao qual foi inserida e as pesquisas teóricas sobre o tema oferecidas no mestrado profissional. A PNH foi com a oferta de um “modo de fazer” e oferecer dispositivos para alcançarmos um sistema de saúde humanizado e democrático. O princípio da PNH se remete aquilo que dispara processos, que proporciona ou causa mudanças nas práticas de atenção e gestão. Numa visão mais abrangente, parte das experiências concretas, numa forma de fazer o reencantamento do concreto atrelado ao protagonismo, a autonomia e a produção de subjetividade do usuário. A aposta é a tecnologia relacional, um modo de fazer a tríplice inclusão entre gestores, usuários e trabalhadores. O objetivo era o de pesquisar sobre o apoio institucional utilizando a pesquisa qualitativa e descritiva como metodologia a partir das experiências como apoio no Hospital Universitário da UFGD. O método inclusivo do apoio tem a vertente de criar uma função multiplicadora, que são os agentes de contágio, que vão provocar uma reversão nas práticas do trabalho em saúde, visando a prática reflexiva e crítica que gere autonomia e protagonismo. É um método que faz incluir também as crises, que nas práticas em saúde é um valioso potencializador de mudanças. O apoiador é aquele que produz equilíbrio e não age para facilitar a vida das pessoas, mas oportuniza momento que permite pensar sobre as facilidades que podem surgir nas discussões. Deste processo a minha identidade como apoiadora institucional foi construída, através de um árduo, desafiador e inconclusivo processo de formação que está intrínseco cotidianamente no meu processo de trabalho.

